

Educação superior em turismo, hospitalidade e lazer no Brasil: Análise do panorama de cursos ofertados frente ao contexto contemporâneo

Higher education in tourism, hospitality and leisure in Brazil: Analysis of the panorama of the courses offered facing the **contemporary context**

KEILA CRISTINA NICOLAU MOTA * [motakeila@yahoo.com.br]

JULIANA VIEIRA DE ALMEIDA ** [prof_juliana@yahoo.com.br]

Resumo | O movimento de abertura e fechamento de cursos superiores no Brasil nos últimos anos, demonstra que este século está sendo marcado pelo advento de um novo paradigma tecnológico e de um novo padrão industrial, comercial e de serviços. As transformações de natureza tecnológica em curso vêm atingindo todas as esferas da atividade humana, basicamente em todas as partes do mundo, quer os países estejam ou não transferindo seus investimentos para novas tecnologias, indistintamente da área do conhecimento em que estejam inseridos, e cuja área do Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil não se constitui uma exceção. Este artigo tem por objetivo levantar e analisar o panorama de cursos superiores nesta área ofertados no Brasil, servindo de base para outras pesquisas. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de dados realizada em agosto de 2016 junto ao site do Ministério da Educação (MEC), a fim de identificar o movimento dos cursos nas cinco regiões do Brasil, tomando como base o mesmo tipo de levantamento realizado em 2010, dando origem a um panorama nacional atualizado. Os resultados apontaram que existem 1.032 cursos registrados oficialmente no Brasil, dos quais 164 estão em processo de extinção e 22 estão extintos. Quanto à modalidade, 97% são presenciais, sendo 46,8% bacharelados e 51,36% tecnológicos, localizados, em sua maioria (43,12%), no Sudeste do país. Coube a esta pesquisa atualizar o levantamento dos cursos superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil, analisar a situação diante do contexto contemporâneo e nortear estudos futuros nessa área.

Palavras-chave | Educação superior no Brasil, ensino em turismo, turismo, hospitalidade, lazer

* **Pós-doutora** em Turismo e Hotelaria, Doutora em Administração e Turismo e Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Consultora do Ministério da Educação desde 2002.

** **Pós-doutora** em Ciências Sociais pela Universidade do Minho (UMinho), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Consultora do Ministério da Educação desde 2002.

Abstract | The movement of opening and closing of higher education courses in Brazil in recent years demonstrates that this century is being marked by the advent of a new technological paradigm and of a new industrial, commercial and service standard. The ongoing technological transformations have reached all spheres of human activity, basically in all parts of the world, whether or not countries are transferring their investments to new technologies, regardless of the area of knowledge in which they are inserted, and whose area of Tourism, Hospitality and Leisure in Brazil is not an exception. This article aims to observe and analyze the panorama of higher education courses in this area offered in Brazil, serving as the basis for further research. The study is characterized by a bibliographical and documentary research, with data collection conducted in August 2016, from the Ministry of Education (MEC) website, in order to identify the movement of the courses in the five regions of Brazil, based on a similar survey performed in 2010, providing an updated national panorama. The results point out that there are 1,032 courses officially registered in Brazil, of which 164 are in the process of extinction and 22 are extinct. As for the modality, 97% are on-site attendance and are distributed practically in the same proportion in terms of typology, being 46.8% bachelor's degree and 51.36% technological degree, located mostly (43.12%) in the Southeast of the country. This research updated the mapping of higher education courses in Tourism, Hospitality and Leisure in Brazil, analyzing the situation in the contemporary context and guide future studies in this area.

Keywords | Higher education in Brazil, teaching in tourism, tourism, hospitality, leisure.

1. Introdução

O contexto de grandes mudanças mundiais, principalmente advindas da revolução tecnológica no mundo contemporâneo, reverbera em todos os setores produtivos, inclusive no turismo. A educação superior, propulsora do conhecimento científico e tecnológico, é diretamente afetada e impactada com essas mudanças.

A educação superior e a formação do profissional para essa área estão relacionadas com uma série de questões endógenas e exógenas às instituições de ensino e à pesquisa, que vão desde o projeto pedagógico, o contexto social, as políticas e paradigmas vigentes até a cientificação do próprio fenômeno do turismo.

No Brasil, alguns pesquisadores dedicam-se incansavelmente ao tema, destacando as inúmeras interfaces que permeiam a educação superior em turismo, em termos de gestão e oferta de cursos, qualidade da educação, legislação, formação

profissional, perfil de egressos, currículo, estágios, tipologia de cursos (Ansarah 2002, Leal 2011; Matias 2002; Mota, 2005, 2006, 2011; Mota & Anjos 2012a, 2012b; Panosso Netto 2003; Trigo, 1998) e ainda muitos outros temas que vão além no estudo do turismo, como a sua interpretação multi, inter e transdisciplinar, além de sua cientificidade e epistemologia.

A abrangência das pesquisas nessa área tem permitido aprofundar discussões que demonstram o nível de desenvolvimento científico do turismo no Brasil. Entretanto, a proposta deste artigo é de abordar a educação superior em Turismo, Hospitalidade e Lazer, principalmente no que tange ao quantitativo de cursos ofertados no Brasil. Assim, esta pesquisa tem como objetivo levantar e analisar o panorama da oferta de cursos superiores em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil, tendo em vista o contexto contemporâneo.

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e documental, com coleta de dados

realizada em agosto de 2016 junto ao site do Ministério da Educação (MEC), detalhada na secção 3, a fim de identificar o movimento dos cursos nas cinco regiões do Brasil, tomando como base o levantamento realizado em 2010 (Mota, 2011).

A compreensão desses movimentos poderá contribuir na gestão educacional, auxiliando as Instituições de Ensino Superior (IES) e os pesquisadores no delineamento de pesquisas e de estratégias de gestão de curso nas IES e no MEC, que possam melhorar as condições da oferta e sua adequação às demandas de cursos e sua gestão no que se refere à sua tipologia, modalidade e distribuição regional no país.

2. O contexto contemporâneo e os desafios das instituições de ensino para a educação superior em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil

As transformações de natureza tecnológica em curso vêm atingindo todas as esferas da atividade humana, basicamente em todas as partes do mundo, quer os países estejam ou não transferindo seus investimentos para novas tecnologias.

As profundas mudanças na sociedade contemporânea, causadas pela chamada revolução tecnológica da informação, têm igual importância à Revolução Industrial do século XVIII (Castells, 2005).

Nesse cenário contemporâneo de amplitude mundial, é possível perceber o motivo pelo qual praticamente nenhum país ou região pode considerar-se fora do alcance dos impactos, provocados pelos avanços tecnológicos e pelos novos moldes do mundo de trabalho, sobretudo pela fluidez, leveza e rapidez das mudanças (Bauman, 2000), assim como pela configuração da sociedade estruturada em redes (Castells, 1999) que, com suas características complexas (Morin, 2004), dificultam quaisquer tentativas de projetar os desdo-

bramentos futuros.

O alcance das tecnologias e avanços científicos associados estendem-se e evoluem por muitas áreas, inclusive no turismo, nos bens e serviços, onde a informatização provoca revoluções nesse setor, muitas vezes, gerando desemprego, e apontando para novos paradigmas nos moldes das ocupações mais tradicionais da área.

Um movimento em nível mundial está nos debates, em eventos anuais, da Iniciativa para o Futuro da Educação em Turismo (*Tourism Education Future Initiative* [TEFI]), que estabeleceu princípios (valores) para embasar as propostas educacionais em turismo nos próximos 20 anos, em consonância com o mundo contemporâneo: ética, responsabilidade, profissionalismo, conhecimento e mutualidade (TEFI, 2010).

No Brasil, a realidade socioeconômica e educacional, diante desses novos cenários, exige realinhamentos em suas leis e diretrizes, a fim que essas possam dar o suporte necessário aos constantes movimentos do mercado. Assim, a educação brasileira, nos níveis iniciais até a educação superior de graduação, é regulada e acompanhada pelo MEC, o qual, dentro de suas funções, promove o levantamento de informações quantitativas e qualitativas.

O Plano Nacional da Educação é uma lei prevista na Constituição (2014-2024, lei 13.005 de 26/06/2014 e atualizada em 01/12/2014), estabelecendo, em seu Art. n.º 214, promover a melhoria da qualidade do ensino e a formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país (Câmara dos Deputados, 2016). Isso também está alinhado com os objetivos de qualidade na educação da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento dos países (ONU, 2016).

O Censo do Ensino Superior monitora a expansão do ensino de graduação por meio de um processo de avaliação permanente, que tem nos seus instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Exame Nacional

de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a Avaliação das Condições de Oferta de Cursos. Estes se constituem mecanismos de controle e de estímulo à melhoria da qualidade do ensino, implementados desde 2004 através da Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004. Ao entender que o ensino superior brasileiro de graduação passa por uma fase de crescimento e diversificação, os órgãos oficiais de controle, junto ao MEC, vêm montando um banco de dados junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a fim de compor o Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SIED-SUP) (INEP/SIED-SUP, 2016)

Alinhado a esse contexto, destaca-se o ano de 2002, quando o Conselho Nacional de Educação instituiu as diretrizes nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Tecnologia (Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro 2002), os quais muito se adequam à realidade Brasileira (MEC, 2006). Isso tornou-se um marco e um incentivo para que houvesse um grande crescimento na oferta de cursos no país.

Os desafios enfrentados pelas IES brasileiras exigem atenção, atualização, flexibilidade e visão holística, visto que dispendem um grande esforço no sentido de acompanhar a legislação, atualizar suas propostas, alterar a oferta de cursos e obter e manter o padrão mínimo de qualidade, em nível institucional e de curso, exigido pelos órgãos reguladores da educação no Brasil. Cabe, portanto, às IES acompanharem constantemente as novas diretrizes, portarias e legislações às quais devem se adequar para continuar operando (Mota, 2011).

Para Almeida (2016), a educação, inclusive a educação para turismo, sofre com os novos paradigmas que surgem nos setores produtivos e definem outras e novas estratégias organizacionais, exigindo um aumento na exigência da formação de pessoas com um perfil profissional adequado aos novos tempos e capaz de fazer, aprender continuamente e tomar decisões criativas com foco na competitividade e na sobrevivência.

Destaca-se aqui a importância dos currículos,

que são flexíveis, bem como a aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes previstos para o perfil do formando nos projetos pedagógicos (Mota, 2005). Não menos importante está a experiência e vivência profissional (Matias, 2002), como aquelas proporcionadas pelos estágios e laboratórios. Isso porque gerir estrategicamente um curso de turismo significa entender sua complexidade e as particularidades da região onde o curso é ofertado, além de vários outros aspectos legais, contextuais e mercadológicos (Mota, 2006).

No que se refere ao setor do turismo, afirma-se que este continua sendo um setor de positiva movimentação no Brasil, apesar da crise político-econômica e dos resultados de Produto Interno Bruto (PIB) negativos.

O Brasil foi sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e sede dos Jogos Olímpicos em 2016, resultado de muito trabalho e esforço institucional público e privado para a captação e realização desses eventos. Entretanto, mesmo antes da realização desses eventos, e com a crise político-econômica que o país atravessa desde 2014, o setor turístico no Brasil continua em crescimento, pois, segundo o Ministério do Turismo, o Brasil atingiu, em 2015, 94,4 milhões de desembarques de passageiros em vôos nacionais (MTur, 2016). Entretanto, apenas 6,3 milhões de turistas internacionais chegam ao Brasil anualmente, significando apenas 0,5% da participação mundial, que ultrapassou 1.186 milhões em 2015 (Mtur, 2016), e deverá continuar crescendo em média cerca de 3,3% ao ano (WTO, 2016).

Considerando o grande crescimento do turismo interno no Brasil (Beni, 2003), cresce também a geração de emprego e renda nessa área, e com ela a cresce a demanda por profissionais qualificados em nível técnico e superior. Nesse sentido, observou-se a grande expansão do ensino superior em instituições públicas no Brasil, em paralelo à expansão quantitativa de IES e cursos no nível privado. Também, Rejowski (1996) e Ansarah (2002) já afirmavam que o crescimento da oferta de cursos

na década de 1990 ocorreu devido à demanda de mão-de-obra qualificada na época, e isso não é diferente hoje.

A situação de crescimento do turismo no Brasil, diante dos cenários e tendências do país (Ruschmann, 2002) aliados à mudança na legislação e à grande demanda para o ensino superior, justificaram a abertura de cursos no início dos anos 2000 e agora, após a grande e desordenada abertura de cursos superiores, principalmente no ensino privado, o mercado educacional em turismo no Brasil enfrenta dificuldades.

Os cenários que se apresentam para a educação em turismo são cada vez mais complexos. O poder aquisitivo do brasileiro caiu em função da crise político-econômica que o país enfrenta, o que fez diminuir a demanda para os cursos superiores pagos no país, que são a maioria. Em consequência disso, muitos cursos encontram-se em dificuldade de se manter no mercado, de manter a qualidade educacional necessária, com contratação e manutenção de professores de alto nível, de atualização do acervo da biblioteca e dos laboratórios, enfim, de se manterem atualizados perante os contextos complexos, em constante mudanças e turbulências do mundo contemporâneo.

Dessa forma, entende-se que para melhorar a educação em turismo no Brasil poderia se considerar “uma gestão integrada entre poder público, privado e comunidade, avançando nos procedimentos políticos, institucionais e normativos, considerando um planejamento estratégico para o setor, face aos contextos e paradigmas que se configuram e se modificam rapidamente” (Mota & Anjos, 2012a, p.60).

Assim, observa-se que o constante crescimento da atividade turística no Brasil vai continuar reque-rendo profissionais de níveis cada vez mais altos, com conhecimento científico e tecnológico aplicado às áreas específicas do Turismo, da Hospitalidade e Lazer, capazes de corresponder às demandas sociais e profissionais nessa área. Por outro lado, admite-se o grande desafio das IES brasi-

leiras em continuar ofertando cursos compatíveis com as demandas sociais e educacionais de cada região, considerando esse contexto configurado.

3. Panorama da oferta de cursos superiores em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil

Esta seção apresenta o resultado da pesquisa cujo levantamento feito em agosto de 2016 sobre a oferta de cursos superiores em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil, baseado no cadastro oficial do site do MEC/INEP (2016). Também apresenta análises comparativas com a pesquisa anterior, bem semelhante a esta, realizada em 2010 (Mota, 2011).

O levantamento anterior de 2010 constatou o total de 1.084 cursos, sendo 54,89% bacharelados, 41,52% tecnológicos, 3,5% sequenciais e apenas um curso de Licenciatura. Do total, 92% eram ofertados em IES privadas e a maioria no sudeste do país (38,75%) (Mota, 2011).

O sistema informatizado e-mec foi criado pelo MEC desde 2007 para atualizar e facilitar o cadastro e consulta dos processos de regulamentação através de ambiente eletrônico aberto ao público. Pela internet, as IES fazem o credenciamento e o reconhecimento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos (MEC/INEP, 2016).

O levantamento realizado em agosto de 2016 (Quadro 1), junto ao site do MEC <http://emec.mec.gov.br/>, procurou quantificar cursos superiores no Brasil na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. A pesquisa foi estruturada levando em consideração as cinco regiões brasileiras, utilizando-se as seguintes palavras-chave: “Turismo”, “Hotelaria”, “Gastronomia”, “Eventos”; “Lazer”. Teve-se, também, o cuidado em pesquisar a modalidade da oferta dos cursos: “presencial” ou “à distância”, além de sua situação atual de funcionamento como: “ativo”, “extinto” ou “em extinção”.

Observando-se os resultados encontrados, a pesquisa mostrou que existiam, em 2016, o total de 1.032 cursos de graduação no Brasil, sendo 81,98% ativos e os demais em extinção (15,89%) ou extintos (2,13%). O levantamento aponta também que, no tocante à modalidade, o ensino presencial ainda tem um papel preponderante (97%) quando comparado ao ensino a distância (3%). Acredita-se que essa realidade deve-se à natureza dos cursos dessa área, cuja amálgama de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (Zaballa, 1998), exige a formação na

modalidade presencial.

Quanto à distribuição geográfica nas cinco regiões do Brasil, a pesquisa demonstrou que a Região Sudeste responde pela maioria da oferta dos cursos com 43,13% (445); seguida da Região Nordeste com 24,90% (257); Região Sul com 15,31% (158); Região Centro-Oeste com 10,56% (109) e Região Norte com 6,10% (63). Uma curiosidade diz respeito à baixa quantidade, no caso da Região Norte, de cursos de hotelaria (apenas três).

Quadro 1. Distribuição da oferta de cursos superiores de graduação em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil em 2016.

REGIÃO DO BRASIL		TIPO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO					MODALIDADE			SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO			CURSOS
NORTE	LICENCIATURA	BACHARELADO	SEQUENCIAL	TECNOLÓGICO	EAD	PRESENCIAL	EXTINTO	EM EXTINÇÃO	ATIVO	TOTAL			
TURISMO	0	26	0	22	7	41	1	7	40	48			
HOTELARIA	0	0	0	3	0	3	0	2	1	3			
EVENTOS	0	0	0	3	0	3	0	1	2	3			
GASTRONOMIA	0	0	1	7	0	8	0	1	7	8			
LAZER	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1			
TOTAL NORTE	0	26	1	36	8	55	1	11	51	63 (6,10%)			
REGIÃO DO BRASIL		TIPO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO					MODALIDADE			SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO			CURSOS
NORDESTE	LICENCIATURA	BACHARELADO	SEQUENCIAL	TECNOLÓGICO	EAD	PRESENCIAL	EXTINTO	EM EXTINÇÃO	ATIVO	TOTAL			
TURISMO	0	111	2	35	1	147	1	23	124	148			
HOTELARIA	0	8	3	14	2	23	0	5	20	25			
EVENTOS	0	0	2	16	0	18	0	2	16	18			
GASTRONOMIA	0	4	0	54	0	58	0	1	57	58			
LAZER	0	0	1	7	0	8	0	2	6	8			
TOTAL NORDESTE	0	123	8	126	3	254	1	33	223	257 (24,90%)			
REGIÃO DO BRASIL		TIPO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO					MODALIDADE			SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO			CURSOS
CENTRO-OESTE	LICENCIATURA	BACHARELADO	SEQUENCIAL	TECNOLÓGICO	EAD	PRESENCIAL	EXTINTO	EM EXTINÇÃO	ATIVO	TOTAL			

TURISMO	0	53	1	13	2	65	4	20	43	67
HOTELARIA	0	1	0	5	0	6	0	2	4	6
EVENTOS	0	0	1	12	0	13	1	1	11	13
GASTRONOMIA	0	0	0	19	0	19	0	0	19	19
LAZER	0	0	0	4	0	4	0	0	4	4
TOTAL CENTRO-OESTE	0	54	2	53	2	107	5	23	81	109 (10,56%)
REGIÃO DO BRASIL										
TIPO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO										
MODALIDADE										
SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO										
CURSOS										
SUL	LICENCIATURA	BACHARELADO	SEQUENCIAL	TECNOLÓGICO	EAD	PRESENCIAL	EXTINTO	EM EXTINÇÃO	ATIVO	TOTAL
TURISMO	0	64	1	17	3	79	1	24	57	82
HOTELARIA	0	8	0	8	0	16	0	3	13	16
EVENTOS	0	0	1	13	1	13	0	0	14	14
GASTRONOMIA	0	2	1	38	2	39	0	1	40	41
LAZER	0	2	0	3	0	5	0	2	3	5
TOTAL SUL	0	76	3	79	6	152	1	30	127	158 (15,31%)
REGIÃO DO BRASIL										
TIPO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO										
MODALIDADE										
SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO										
CURSOS										
SUDESTE	LICENCIATURA	BACHARELADO	SEQUENCIAL	TECNOLÓGICO	EAD	PRESENCIAL	EXTINTO	EM EXTINÇÃO	ATIVO	TOTAL
TURISMO	2	182	0	60	6	238	11	55	178	244
HOTELARIA	0	19	1	40	2	58	0	6	54	60
EVENTOS	0	0	1	43	3	41	0	4	40	44

GASTRONOMIA	0	2	1	74	1	76	2	73	77			
	LAZER	0	1	19	0	20	1	19	20			
TOTAL SUDESTE	2	204	3	236	12	433	14	364	445 (43,12%)			
TOTAL DO BRASIL		TIPO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO				MODALIDADE				SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO		CURSOS
BRASIL POR CURSO	LICENCIATURA	BACHARELADO	SEQUENCIAL	TECNOLÓGICO	EAD	PRESENCIAL	EXTINTO	EM EXTINÇÃO	ATIVO	TOTAL		
TURISMO	2 (0,34%)	436 (74,03%)	4 (0,68%)	147 (24,95%)	19 (3,23%)	570 (96,77%)	18 (3,05%)	129 (21,9%)	442 (75,05%)	589 (57,07%)		
HOTELARIA	0	36 (32,72%)	4 (3,64%)	70 (63,64%)	4 (3,64%)	106 (96,36%)	0	18 (16,36%)	92 (83,64%)	110 (10,66%)		
EVENTOS	0	0	5 (5,44%)	87 (94,56%)	4 (4,35%)	88 (95,65%)	1 (1,08%)	8 (8,70%)	83 (90,22%)	92 (8,91%)		
GASTRONOMIA	0	8 (3,94%)	3 (1,48%)	192 (94,58%)	3 (1,48%)	200 (98,52%)	2 (0,98%)	5 (2,46%)	196 (96,56%)	203 (19,68%)		
LAZER	0	3 (7,9%)	1 (2,63%)	34 (89,47%)	1 (2,63%)	37 (97,37%)	1 (2,63%)	4 (10,53%)	33 (86,84%)	38 (3,68%)		
TOTAL GERAL DO BRASIL	2	483	17	530	31	1001	22	164	846	1.032		
PERCENTUAIS	0,19%	46,8%	1,65%	51,36%	3%	97%	2,13%	15,89%	81,98%	100%		

Fonte: Pesquisa no site do e-MEC; disponível em: <http://enec.mec.gov.br/>; Acesso em 20/08/2016.

A pesquisa mostrou um número muito próximo entre a oferta de cursos de bacharelado (46,8%) e cursos tecnológicos (51,36%), sendo praticamente inexpressivos os números de cursos de licenciatura (0,19%) e sequenciais (1,65%). Apenas foram detectados dois cursos de licenciatura em Turismo no Brasil, ofertados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ) e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ambos na modalidade à distância.

Segundo Mota (2011), os cursos tecnológicos de Gestão do Turismo eram, em 2010, 180 no total; já, em 2016, foram identificados 147 desses cursos. Processo semelhante de decréscimo do número de cursos verifica-se nos bacharelados em Turismo, cujo levantamento, em 2010, identificou 492 cursos e, em 2016, 436 cursos.

Ainda comparando os dados de 2010 com os atuais, percebe-se uma queda acentuada no quantitativo de cursos sequenciais, que eram 27 em 2010 e agora somam apenas 17, concentrando oito cursos, ou 47,05% dessa oferta, na Região Nordeste do Brasil.

Importa registrar que apenas os cursos de Turismo e Hotelaria possuem uma oferta maior de bacharelados, sendo os demais caracterizados pela predominância da oferta de cursos superiores de tecnologia (tecnólogos).

A informação apresentada permite verificar que a oferta de cursos sequenciais tende a desaparecer, mas, por outro lado, é expressivo o crescimento da oferta de cursos superiores de tecnologia, sobretudo, os de Gastronomia.

Sobre a área dos cursos superiores, verificou-se que do total de 1.032 cursos, 57,1% são cursos de Turismo; 19,7% de Gastronomia; 8,9% de Eventos; 3,7% de Lazer e 10,7% de Hotelaria.

Vale ressaltar que somente 81,98% desses cursos se encontram em situação ativa ou “em atividade”. Embora ainda exista uma pequena predominância na oferta de cursos de Turismo, merece destaque o crescimento do número de cursos de Gastronomia e Eventos, enquanto cursos superio-

res de tecnologia.

No tocante aos cursos de Turismo, há 589 cursos, dos quais 75,05% (442) estão ativos; 21,9% (129) em extinção e 3,05% (18) extintos. Desses, 96,77% (570) são presenciais e 3,23% (19) são à distância. Dentro do quantitativo geral 74,03% (436) são de Bacharelado; 0,34% (2) de licenciatura; 0,68% (4) sequencial e 24,95% (147) tecnológicos. Em 2010, o quantitativo de cursos (somados os bacharelados e os tecnológicos) era de 672 (Mota, 2011).

Merece destaque o número de cursos de Gastronomia, que ocupa a segunda posição. Em 2010, existiam 105 cursos nesta área, dos quais 90,48% (95) eram tecnológicos e 9,52% (10) eram cursos sequenciais (Mota, 2011). Atualmente existem 203 cursos, dos quais 96,56% (196) estão ativos, 2,46% (5) em extinção e 0,98% (2) extintos. Observe-se que o número de cursos de Gastronomia “em extinção” é mínimo, sobretudo, quando comparado aos cursos de Turismo “em extinção”, por exemplo. Praticamente a totalidade dos cursos de Gastronomia é oferecida como cursos superiores de tecnologia (94,58% ou 192), sendo mapeados apenas oito bacharelados (3,94%) e três sequenciais (1,48%). Apenas três (1,48%) dos 203 cursos são oferecidos na modalidade à distância.

Em terceiro lugar no quantitativo da oferta de cursos no Brasil estão os cursos de Hotelaria. A pesquisa anterior (Mota, 2011) apontou a existência de 153 cursos de hotelaria, dos quais 51,64% (79) bacharelados, 45,09% (69) tecnológicos e 3,27% (5) sequenciais. No levantamento atual 110 cursos de hotelaria foram identificados, dos quais 83,64% (92) estão ativos; 16,36% (18) em extinção e nenhum extinto. Desses, 32,72% (36) são bacharelados; 3,64% (4) são sequenciais e 63,64% (70) são tecnológicos. Foram identificados somente 4 cursos de hotelaria na modalidade à distância.

Os cursos com a menor oferta são, respectivamente, os cursos de Eventos e de Lazer. Eventos são um total de 92 cursos, dos quais 90,22% (83)

estão ativos, 8,70% (8) em extinção e 1,08% (10) extinto. Destes, 95,65% (88) são ofertados na modalidade presencial e apenas 3,64% (4) à distância. Não foram encontrados cursos de bacharelado para essa tipologia, sendo, praticamente, a totalidade ofertada como cursos superiores de tecnologia (94,56% ou 87) e apenas 5,44% (5) como cursos sequenciais.

Em relação aos cursos de Lazer, foram identificados um total de 38 cursos, dos quais 86,84% (33) estão em atividade; 10,53% (4) cursos em extinção e 2,63% (1) extinto. Os cursos de Lazer possuem 89,47% (34) de cursos superiores de tecnologia, 7,9% (3) cursos de bacharelado e 2,63% (1) sequencial. Apenas 1 curso (2,63%) na modalidade a distância.

Pensar estrategicamente um curso para a área do Turismo, Hospitalidade e Lazer significa perceber o ambiente onde se está inserido, em seus aspectos micro e macro, buscando constantemente informações, para planejamento, avaliação e readequação, se for o caso.

O cenário revelado pelo levantamento de 2016 da atual oferta de cursos dessa área no Brasil demonstra a necessidade de acompanhar as demandas por educação e os movimentos do mercado numa dimensão mais geral. Existem os mecanismos de registro, controle e avaliação, por parte dos órgãos governamentais, mas não há iniciativas que expressem os riscos, as oportunidades e as necessidades de criação ou extinção de cursos, considerando as demandas regionais e distribuição espacial por todo o Brasil. Abre-se aqui uma porta para o debate de como isso será feito, por quem e quando e não esperar simplesmente que as Instituições de Ensino gerenciem isso internamente. Abre-se também oportunidade de comparar com a situação da oferta educacional de outros países, considerando os contextos de cada um.

Verificou-se que uma das estratégias utilizadas pelos gestores educacionais do Brasil foi de mudar sua oferta de bacharelados para tecnológicos (Mota & Anjos, 2012b) e optar por ofertar cursos

com conteúdos mais específicos e procedimentais, como, por exemplo, o curso de Gastronomia, que se caracteriza pelo seu perfil menos generalista e mais prático, em função das próprias demandas de mercado. Acrescenta-se que o curso de Eventos também seguiria essa mesma linha de raciocínio, já que possui mais de 94% de sua oferta em cursos superiores de tecnologia. Isso talvez explique também a grande oferta de cursos de Hotelaria (mais de 63%) no país na modalidade tecnológica.

Vale refletir sobre a atual tendência de extinção de cursos, que hoje representa mais de 18% do total de cursos do Brasil e que seguirá agravada nos próximos anos com a atual situação de crise econômica que o país atravessa desde 2014. Isso se destaca muito nos cursos de Turismo, com quase 25% da oferta sendo extinta ou em extinção nos últimos 6 anos. O curso de Turismo vai acabar no Brasil? Acredita-se que não, mas muitos movimentos ainda estão por vir. Fica aqui a pergunta de partida para novos estudos de cunho explicativo, partindo da situação aqui mostrada no levantamento atual.

4. Conclusão

Constata-se que existem muitos desafios a serem alcançados no Brasil para que a educação superior em Turismo, Hospitalidade e Lazer continue em harmonia com as exigências legais e mercadológicas, atendendo às demandas regionais e aos contextos que constantemente se modificam.

Coube a esta pesquisa atualizar o levantamento dos cursos superiores de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil. Os resultados apontaram para o total de 1.032 cursos registrados oficialmente no Brasil em 2016, dos quais 15,89% (164) estão em processo de extinção e 2,13% (22) estão extintos. Quanto à modalidade, 97% são presenciais, sendo 46,8% bacharelados e 51,36% tecnológicos, localizados, em sua maioria (43,12%), no Sudeste do

país.

Concluiu-se que o Brasil está numa fase de aprimoramento e diversificação dos cursos de Turismo, Hospitalidade e Lazer. O setor de turismo e a demanda por profissionais qualificados continua crescendo, apesar da crise político-econômica do país.

Constatou-se que, no geral, o total de cursos diminuiu, mas a modalidade tecnológica cresceu em relação ao bacharelado. Essa proliferação de diferentes cursos, em diferentes tipologias e modalidades, e a liberdade dada às IES para criar projetos educacionais pluralistas, coerentes com as políticas educacionais, com os contextos atuais e com as especificidades socioculturais de cada região foi bem-vinda para superar os *déficits* educacionais na educação superior no Brasil.

Entretanto, a atual conjuntura socioeconômica brasileira é desfavorável às IES privadas, que concentram a maioria da oferta educacional, ocasionando o fechamento de cursos, principalmente os de Turismo, que reduziram sua oferta em 83 cursos, sendo que os de Hotelaria diminuiram em 43 cursos, nos últimos 6 anos. Mesmo assim, o crescimento contínuo do turismo interno e as demandas de mercado ocasionaram a abertura de 91 cursos de Gastronomia no período de 2010 a 2016, hoje ativos.

Espera-se que a identificação desses movimentos de abertura e fechamento de cursos no Brasil possa contribuir para o entendimento da distribuição espacial da oferta de cursos e que, a partir daí, possa subsidiar estudos mais aprofundados e explicativos em cada uma das tipologias apresentadas nesta pesquisa. Sugere-se como estudos futuros investigar as razões da abertura e do fechamento de cursos nas diferentes regiões do país; analisar a oferta de cursos em relação aos empregos oferecidos e analisar este panorama aqui apresentado em relação a outros países, considerando o contexto contemporâneo global.

Referências

- Almeida, J. V. (2016). *Turismo, desenvolvimento, novos modos de organização do trabalho e metacompetências: Uma proposta para a renovação qualitativa do perfil profissional na área da hotelaria, restauração e turismo*. Relatório de Pós-Doutorado, Universidade do Minho, Braga.
- Ansarah, M. G. R. (2002). Formação e capacitação do profissional em turismo: *Reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Bauman, Z. (2000). Time and space reunited. *Time & Society*, 9(2/3), 171-185.
- Beni, M. C. (2003). *Globalização do turismo: Megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph.
- Câmara dos Deputados (2016). *Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024*. Brasília: Edições Câmara. Recuperado em 07 de setembro, 2016 de <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (3ª Ed.) São Paulo: Paz e Terra.
- Castells, M. A. (2005). *Sociedade em rede*. (8ª Ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- INEP/SIED-SUP (2016). *Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SIED-SUP)*. Recuperado em 08 de setembro, 2016, de <http://www.ensinosuperior.inep.gov.br>
- Leal, S. R. (2011). Pesquisa em turismo no Brasil: Uma revolução silenciosa?. *Revista Turismo & Sociedade*, 4(1),144-147, Recuperado em 09 de maio, 2011, de <http://ojs.c3s1.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/viewFile/21387/14104>
- Matias, M. (2002). *Turismo: Formação e profissionalização*. São Paulo: Manole.
- Ministério da Educação [MEC]. (2002). *Diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Tecnologia. Resolução CNE/CP nº3, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002*. Recuperado em 16 de fevereiro, 2006, de <http://www.mec.gov.br>
- Ministério da Educação [MEC/INEP]. (2016). *Cadastro e-mec de instituições e cursos de educação superior*. Recuperado em 20 de agosto 2016, de <http://emec.mec.gov.br/>
- Ministério do Turismo [Mtur] (2016). *Estatísticas básicas de Turismo Brasil ano base 2015*. Brasília, Recuperado em 07 de setembro 2016, de http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/estat%

- C3%ADsticas-e-indicadores/estat%C3%ADsticas-b%C3%A1sicas-de-turismo.html
- Morin, E. (2004). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (9ª ed.). São Paulo: UNESCO.
- Mota, K. C. N. (2005). Qualidade na concepção do projeto dos cursos superiores em turismo e hotelaria no Brasil. In L.G.G. Trigo (Ed.), *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. (pp. 149-179). São Paulo: Roca.
- Mota, K. C. N. (2006). Gestão estratégica de curso superior de turismo por área de competência: Proposta de modelo metodológico. In M. F. Aguiar & M. Bahk (Eds.), *Competência profissional no turismo e compromisso social: Coletânea do XXVI Congresso Brasileiro de Turismo 2006*. (pp.77-88.) São Paulo: Roca.
- Mota, K. C. N. (2011). *Educação superior em turismo no Brasil: Análise dos cursos no contexto contemporâneo e a oferta tecnológica nos Institutos Federais do Nordeste*. Tese de doutorado, Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Balneário Camboriu, SC, Brasil.
- Mota, K. C. N., & Anjos, F. A. (2012a). Educação superior em turismo no Brasil: Análise da oferta de cursos superiores no nordeste brasileiro pelos institutos federais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(1), 48-63.
- Mota, K. C. N., & Anjos, F. A. (2012b). Bacharel ou Tecnológico como opção de curso superior de Turismo no Nordeste Brasileiro: O caso do Instituto Federal do Ceará (IFCE). *Anais do Seminário ANPTUR "Turismo e Patrimônio"* (Vol. 1, pp. 20 -35). São Paulo: Editora Aleph.
- Organização das Nações Unidas [ONU] (2016). *Objetivos del desarrollo sostenible*. Recuperado em 10 de dezembro de 2016, de <http://www.onu.org.mx/agenda-2030/objetivos-del-desarrollo-sostenible/>
- Panosso Netto, A. (2003). O problema epistemológico no turismo: Uma discussão teórica. In L.G.G. Trigo & A. Panosso Netto (Eds), *Reflexões sobre um novo turismo: Política, ciência e sociedade* (Série Turismo, pp. 57-86). São Paulo: Aleph.
- Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica: Pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas: Papirus.
- Ruschmann, D. V de M. (2002). *Turismo no Brasil: Análise e tendências*. São Paulo: Manole.
- Tourism Education Future Initiative [TEFI]. (2010). *Activities*. Recuperado em November 12, 2016, from <http://tourismeducationfutures.org/activities/>
- Trigo, L. G. G. (1998). *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas, SP: Papirus.
- World Tourism Organization [WTO] (2016). *Los turistas internacionales llegarán 1800 millones en 2030*. Recuperado em 10 de dezembro de 2016 de <http://media.unwto.org/es/press-release/2011-10-11/los-turistas-internacionales-llegaran-1800-millones-en-2030>
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: Como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.